

EDITORIAL

O segundo volume da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* de 2020 reúne uma série de relatos de pesquisas, de experiência e de revisão bibliográfica que retratam a divulgação de estudos na área de Educação Especial e Educação Inclusiva.

Esse número buscou reunir reflexões sobre temas diversos no cenário da produção de conhecimento em Educação Especial, com indicação de respostas educacionais inclusivas para estudantes com deficiência e para a atuação de professores e outros profissionais que atuam no contexto educacional.

É interessante notar que o artigo “*Deficiência intelectual: análise de artigos da revista Brasileira de Educação Especial (2010-2015)*”, escrito por Janaina Isis Rodaski, Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner, retrata um estudos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial, os quais encontram-se indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual SciELO Brasil (*Scientific Electronic Library Online*), publicados no intervalo de tempo entre 2010 à 2015. Foram consideradas para análise somente artigos que continham a Deficiência Intelectual e o seu processo educacional como foco. Os resultados indicam que uma concentração das publicações analisadas é no Estado do Paraná, tendo a formação continuada de professores e a inclusão escolar de alunos com deficiência na rede regular de ensino, citadas em quase todas as pesquisas, assim como todas estas apresentam seu caráter de cunho qualitativo, sendo apenas uma também quantitativa. Suas entrevistas tem predominância de perfil semiestruturada e seus autores são de áreas distintas, o que resulta em uma confirmação da tendência de produção coletiva interdisciplinar na atualidade.

O artigo “*Altas Habilidades/Superdotação e o ensino e a aprendizagem de matemática*”, escrito por Franciele Schimidt e Karolina Barone Ribeiro da Silva Rentchechen, teve por finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa e a coleta de dados foi feita por meio de questionários. O estudo relata as atividades desenvolvidas em uma escola no interior do estado do Paraná. Integraram a pesquisa 33 alunos, sendo 13 portadores de Altas Habilidades/Superdotação e 20 alunos do 9º ano, com dificuldades de aprendizagem. Através dos resultados foi possível observar que o projeto minimizou alguns problemas que surgiram em sala de aula e ainda contribuiu para o ensino e a aprendizagem de Matemática. Por fim notou-se que o projeto “Tutoria Estudantil” trouxe benefícios aos alunos e também aos docentes, estimulando

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2020.v7n2.p7>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

a socialização, a interação e também o desenvolvimento de talentos dos alunos altamente habilitados.

No relato de pesquisa denominado “*A prática de assessoria no AEE: mudanças no processo de aprendizagem nos alunos com TDAH*”, escrito por Grazielle Franciosi da Silva, Luciana da Silva, André de Souza Richa, Kelly Cristina Schmidt, Marcelo Dias, se dedicou a retratar aspectos da importância do trabalho realizado nas visitas de assessorias no serviço do AEE, com o propósito de construir um conjunto de ações que se estruturam no conhecimento a despeito das especificidades dos alunos, metodologias, práticas de ensino e na coletividade do trabalho entre os professores de turma e o professor do AEE. Os resultados evidenciaram progressos acadêmicos dos estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) foram favorecidas por meio de adequações, manejos e informações elementares na prática de sala de aula revelando aspectos importantes sobre a práxis do professor no contexto investigado.

O artigo denominado de “*Inclusão educacional de surdos e ações colaborativas educacional*”, escrito por Deize Heloiza Silva Degrande retrata um relato de pesquisa que teve por objetivo compreender a necessidade do trabalho colaborativo e os benefícios da elaboração do Plano de Ensino Individualizado, na inclusão de um aluno surdo. Para tanto a autora analisou a aplicação do trabalho de um intérprete com um aluno surdo do terceiro ano do ensino médio, em que foram realizadas ações colaborativas e plano de ensino individualizado, bem como relatórios relacionados a essas ações. A análise literária e a prática escolar favoreceram uma melhor compreensão sobre as ações colaborativas e criativas entre professores e intérpretes em prol da inclusão. Os dados coletados revelaram aspectos importantes da ação colaborativa entre os professores envolvidos e o Plano de ensino Individualizado são estratégias educacionais que efetivam a inclusão escolar do aluno surdo.

O relato de pesquisa intitulado “*O aluno com Altas Habilidades/Superdotação em escola ribeirinha na Amazônia*”, escrito por Cleuma Roberta de Souza Marinho e José Adnilton Oliveira Ferreira, teve como objetivo geral analisar o processo de inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O *locus* da pesquisa foi uma Escola ribeirinha localizada no município de Mazagão no Estado do Amapá. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, observação e registro fotográfico. Os participantes da referida pesquisa foram um professor da turma do aluno com altas habilidades/superdotação, um professor do Atendimento Educacional Especializado, um aluno com altas habilidades/superdotação, um coordenador pedagógico e o diretor da escola. Os resultados evidenciaram para a existência de dificuldades no processo de inclusão deste público relacionadas a vários aspectos como a formação de professores e de toda equipe escolar, de infraestrutura, de organização das salas de aula, entre outros, bem como, demonstraram a importância de pesquisas neste universo para o fortalecimento de questões teórico-práticas relativas à inclusão.

“*O papel do professor da sala de recursos na coordenação pedagógica: espaço de formação continuada ou de avisos burocráticos?*”, trata-se de um artigo escrito por Laércio Ferreira dos Santos, teve por finalidade averiguar se, nas coordenações pedagógicas, os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam em salas de recursos possuem voz ativa em relação à organização do trabalho pedagógico e se conseguem realizar trabalhos colaborativos com os docentes das classes regulares. Os resultados sugerem aspectos importantes

sobre as coordenações pedagógicas se constituírem como espaços de formação continuada e de discussões reflexivas e não apenas como espaço para compartilhar avisos burocráticos na escola.

A “*Mobilidade da pessoa com deficiência visual no transporte público de São Carlos/SP*”, escrito por Helen Cristiane da Silva Theodoro, Elydia Carla Cruz, Ingrid Antochio, Ailton Barcelos da Costa, Maria Amélia Almeida e Márcia Duarte Galvani, retrata as relações entre pessoas com deficiência visual e o transporte público, coletivo e individual, no que diz respeito à mobilidade, à acessibilidade, à adaptação e às barreiras encontradas na sua utilização. Participaram da entrevista dois indivíduos com deficiência visual, usuários do transporte público coletivo ou individual, oito motoristas do transporte público coletivo (ônibus) e dez motoristas do transporte público individual (táxis). Os resultados evidenciaram que ainda são raros os atendimentos às pessoas com deficiência visual, sendo que muitos desses motoristas relataram que as atenderam poucas vezes. Os dois participantes com deficiência visual demonstraram conhecer e já terem feito uso do aplicativo BusAlert, que hoje encontra-se desativado, que no entender deles poderia auxiliar os funcionários do transporte público coletivo e todos os usuários do serviço. Pode-se concluir que, apesar dos usuários com deficiência visual estarem adaptados com as condições de utilização do transporte de ônibus e taxis, muitas são as dificuldades encontradas para a utilização destes.

O artigo escrito por Sarah Raquel Almeida Lins, intitulado de “*Estado da arte de pesquisas sobre pessoas com deficiência intelectual nos últimos 20 anos (2008-2018)*” retrata um estudo exploratório de levantamento bibliográfico das produções científicas acerca da temática da deficiência intelectual, na área de Educação Especial. Os resultados demonstraram que a deficiência intelectual tem sido um tema pouco evidenciado nos levantamentos realizados o que revela uma carência de estudos sobre esta população no campo investigado.

“*A modalidade de educação à distância (ead): como estratégia no ensino para alunos com mobilidade reduzida*” teve por finalidade investigar a modalidade de Educação à Distância (EAD) como estratégia no ensino para alunos com mobilidade reduzida, foi escrita por Marjonhy da Silva Frazão. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, exploratória e de caráter qualitativo. Os dados revelaram que as pessoas com deficiência não frequentavam locais públicos por falta de acessibilidade e que, em contrapartida alunos matriculados em escolas bem projetadas apresentavam, rendimento significativamente melhor que seus colegas matriculados em escolas com arquitetura mal projetadas. Assim, o desafio da escola e do professor é de desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a melhora do processo inclusivo dos alunos com mobilidade reduzida, que ainda é um tema que carece de mais pesquisas científicas e a ampliação da literatura na área.

No artigo denominado de “*Desafios e perspectivas na inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior brasileiro: um relato de experiência*”, Chirlene Oliveira de Jesus Pereira, Ticiane Santana Santos, se dedicou a averiguar se, nas coordenações pedagógicas, os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam em salas de recursos possuem voz ativa em relação à organização do trabalho pedagógico e se conseguem realizar trabalhos colaborativos com os docentes das classes regulares. Os dados revelaram que grande parte dos educadores das classes comuns demonstravam resistência para realizar um trabalho considerando os alunos com deficiência e, também, em enxergar a coordenação pedagógica como espaço e tempo de formação continuada. As informações recolhidas no estudo sugerem que as coordenações pedagógicas devem ser vistas como espaços de formação continuada e de discussões reflexivas e não apenas como espaço para compartilhar avisos burocráticos.

Na resenha elaborada por Débora Chiararia de Oliveira, Lucas de Lima da Cruz e Tarcísio Paciulo Castilho livro o “*Capitalismo e surdez*” organizada por Gil Felix e Aline Lage, apresenta as perspectivas críticas interdisciplinares ao campo dos Estudos Surdos em Educação, envolvendo a participação e autoria de trabalhos escritos por estudantes, militantes e pesquisadores do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Para compor o enredo do livro, os autores organizaram um prólogo e traduziram 10 textos para o Português e para a Língua de Sinais Brasileira (Libras), que envolvem temáticas como surdez, capitalismo e construção sócio-histórica da deficiência. De cara o prólogo convida o leitor a refletir sobre a surdez no campo das diferenças linguísticas e cultural, a partir da produção sócio-histórica do capitalismo e de sua produção.

Por fim, o volume reúne pesquisas que desvelam aspectos da escola como ideário de luta e de estabelecimento das relações igualitárias na diversidade humana. A pluralidade dos que nela transitam impõe marcas das diferenças como aspectos constitutivos dos processos de ensinar e aprender no ambiente educacional, contemplando a todos, independentes dos modos de existência do humano nas formas de organização da cultura, de identidade de gênero, de raça de classe social e de situação da deficiência entre outros, motivados pelas práticas inclusivas à aprendizagem no campo dos estudos em Educação Especial.

Boa leitura a todos!

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Editora Chefe